

Memória

SETOR DE PESQUISA

Natal há 93 anos

Posto Meteorológico Pereira Reis que ficava no bairro da Ribeira. Ao fundo a rua Frei Miguelinho no ano de 1900.



Fatos Marcantes

27.06.1905 — É inaugurado em Natal no Rio Grande do Norte o primeiro trecho iluminado a gás acetilite no bairro da Ribeira, compreendendo o trecho que vai da rua Silva Jardim até a Praça Augusto Severo. No bairro da Cidade Alta a iluminação seria inaugurada a 15 de novembro do mesmo ano.

27.06.1951 — O Itamaraty recebe nota oficial do secretariado geral da Organização das Nações Unidas, que requisita ao governo brasileiro soldados

das nossas forças armadas para combaterem na Coreia.

27.06.1975 — É assinado o acordo de cooperação entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, que prevê cooperação entre os dois países na área nuclear. Quatro anos depois, em 1979, o presidente João Figueiredo envia ao Congresso Nacional projeto de anistia. E nesse mesmo dia o Senado aprova, através de eleições indiretas, o nome de Marcelo Miranda Soares para o governo de Mato Grosso do Sul.

27.06.1984 — Apesar da rejeição da Emenda Dante de Oliveira, realiza-se no Rio de Janeiro um dos maiores comícios a favor de eleições diretas. Um ano depois, em 1985, a mesa da Câmara dos Deputados adverte três deputados, por escrito, por terem sido fotografados votando duas vezes quando da aprovação do projeto que regulamentou as eleições de novembro. Foram eles: Irapuan Costa Júnior, Paulo Borges e Juarez Bernardes, todos do PMDB de Goiás.

Patrimônio Potiguar

Parque Aristófanos Fernandes

Com objetivo de melhorar a qualidade do gado do nosso Estado, Olavo Montenegro e Luciano Veras lideraram um movimento que findou em 1959 com a fundação da Associação Norte-Rio-Grandense de Criadores, que teve Luciano Veras como seu primeiro presidente.

Uma das primeiras iniciativas dessa associação foi promover exposições de gado em Jundiá e, depois em Parnamirim.

Os primeiros galpões para as exposições, feitas de troncos de carnaúbas e palhas de coqueiros, foram construídas por Luiz Tavares, Olavo Montenegro, Luciano Veras e

outros associados.

Na primeira exposição montada a principal atração foi um campeonato de vacas leiteiras, tendo uma vaca do criador Olavo Montenegro sido a campeã com a produção de vinte e oito litros de leite num só dia.

O primeiro galpão de alvenaria foi construído em 1953 no governo de Sylvio Pedrosa, e durante o governo de Dinarte Mariz, foram construídos mais dois galpões.

O grande incentivador desse parque foi Aristófanos Fernandes que durante vários anos promoveu feiras de gado trazendo-os de Pernambuco e da Bahia para revende-

los aqui.

Durante as realizações dessas feiras, Aristófanos Fernandes patrocinava comida e bebida para todos que dela participavam. A comercialização do gado era feita diretamente com ele, pois, não existia ainda agência bancária instalada no parque.

No ano de 1961, o governador Aluizio Alves ampliou e melhorou as instalações do parque. Durante os anos de seu governo foram realizadas ali, grandes exposições de gado e de minérios do Rio Grande do Norte.

Numa homenagem justa, o governador Walfredo Gurgel pôs o nome de "Parque Aristófanos Fernandes" no campo de exposições.

Desde o governo de Cortez Pereira, vem se realizando anualmente a Festa do Boi com a presença de um grande público.

Hoje o Parque Aristófanos Fernandes recebe dois grandes públicos no ano: Na festa do Boi e feira dos Municípios. Grandes exposições e artistas de renome nacional tem assegurado o sucesso dos eventos.

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto,



Parque Aristofanes fernandes

NOSSO PATRIMÔNIO

A Rua Padre João Manuel, em Natal

Jeanne Fonseca Leite Nesi

A rua padre João Manuel está localizada na Cidade Alta, iniciando-se na rua D. Pedro I (que é um prolongamento da Ulisses Caldas) e terminando no entrocamento com a avenida Junqueira Aires. Desenvolve-se inicialmente na parte mais alta do outeiro onde nasceu a cidade, descendo em direção à Ribeira até encontrar-se com a Junqueira Aires.

Trata-se de um antigo logradouro público, incluído na Zona de Preservação Histórica de Natal. Já existia em 1714, pois no dia 2 de julho daquele ano, o Senado da Câmara do Natal concedia ao Rev. Dr. Simão Rodrigues de Sá, terras naquele logradouro, na esquina com a atual rua Quintino Bocaiúva.

As concessões de terras se sucederam ao longo de todo século XVIII. Em 7 de maio de 1723, o beneficiário foi outro sacerdote, o Rev. Pe. Antônio Rodrigues Fontes. Em 5 de dezembro de 1770, foi a vez de Manuel Gonçalves Branco. Em 2 de dezembro de 1780, o coronel João de Barros Coelho. Em 2 de maio de 1782, foram contempladas com terras concedidas pelo Senado da Câmara, Ana Maria, Eugênia e Úrsula Patrícia. Em 2 de julho de 1785, o oficial de sapateiro José Gomes da Costa. Em 3 de outubro de 1787, Antônio José de Vasconcelos. Em 20 de agosto de 1791, Francisco Manuel Álvares Cabral. Finalmente, a última concessão de terras naquela rua, cujo o registro ainda existe, ocorreu em 23 de dezembro de 1791, cujo o beneficiário foi Roberto Costa Gomes.

Todos os registros de datas concedidas pelo Senado da Câmara, referentes àquela rua, descrevem-na como "o caminho da Ribeira, que vai pelo Rosário". Denominação espontânea, que deve ter perdurado por muitos anos. Não encontrei informações sobre os topônimos anteriores ao atual.

O padre João Manuel de Carvalho nasceu em Natal, aos 26 de dezembro de 1841. Era filho do capitão João Manuel de Carvalho e dona Quitéria de Moura Carvalho. Iniciou ele os primeiros estudos em Natal, ingressando em seguida no Seminário do Maranhão, onde concluiu o Curso Superior de Filosofia e Teologia. Recebeu as ordens pelo 18º bispo de São Luís do Maranhão, dom Luís da Conceição Saraiva, no ano de 1865.

Foi ele também jornalista, colaborando de modo literário em vários jornais de Natal e do Rio de Janeiro. Foi fundador do periódico "O Recreio" e proprietário de "A Gazeta de Natal". No Rio de Janeiro, fundou o jornal "Quinze de

Julho".

João Manuel foi um sacerdote político e uma das figuras de destaque na política da Província, no tempo do Império. Chefe do Partido Conservador, deputado provincial, nos biênios de 1866-1867, 1870-1871 e 1876-1877. Foi ainda 2º secretário, vice-presidente da Assembléia e Diretor de Instrução Pública.

Desligado do Partido Conservador, João Manuel aderiu à causa republicana, sem procurar aproximação com o Partido Republicano, formado por Pedro Velho em Natal.

O padre João Manuel faleceu no Rio de Janeiro, a 30 de maio de 1899, quando atuava como pároco da Candelária.

A rua Padre João Manuel, no seu trecho entre a Quintino Bocaiúva e a Junqueira Aires, apresenta um acentuado declive. No início da descida, ainda resiste ao tempo um antigo prédio, de linhas neoclássicas. No referido prédio funcionou o Dispensário Sinfrônio Barreto, casa destinada a prestar assistência aos desvalidos. O nome escolhido para o dispensário, foi uma homenagem ao homem que dedicou sua vida à prática da caridade.

Sinfrônio Barreto nasceu no ano de 1853, em Floresta PE, filho de Leandro Paes Barreto, revolucionário praiano. Foi ele voluntário da Pátria, na Guerra do Paraguai. De volta, ingressou no Seminário e veio morar em Natal, onde vivia com o irmão Juvino Barreto.

Aqui em Natal, Sinfrônio passou a residir em um pequeno cômodo, debaixo da torre da igreja de Santo Antônio, dedicando humildade e fervor à assistência aos pobres. Durante quase vinte anos, presidiu o grupo Vicentino da Ribeira. Depois da missa diária, Sinfrônio seguia a pé em visita aos pobres, a quem levava consolo, tratava das feridas, distribuindo remédios e alimentos. Era ele "um soldado de Cristo, em luta perpétua contra a miséria".

Na visão do historiador Luís da Câmara Cascudo, Sinfrônio Barreto era: "baixo, gordo, calvo, moreno, o rosto picado de cicatrizes de bexigas, os olhos pretos e falando depressa, engasgando-se quando queria falar com maior rapidez".

Faleceu ele às 8:30 da noite de 2 de outubro de 1919, na travessa Juvino Barreto, em Natal. O dispensário da rua Padre João Manuel adotou Sinfrônio Barreto como seu natural e legítimo padroeiro.

FONTES:

"Levitas do Senhor", do Mons. Severino Bezerra, 1º vol.; "Sinfrônio Barreto", de Luís da Câmara Cascudo (Acta Diurna), in A REPÚBLICA de 15.11.1939.

